

**Deponentes:** Alcemir Campbell Filho, Edson Lopes Campbell e Magda Lopes Campbell

**Entrevistadores:** José Alexandre Salles, Jurandir Persichini e Ronald Rocha.

**Data:** 05 de maio de 2015.

**INTERLOCUTOR:** Hoje 5 de maio de 2015 a Comissão da Verdade, Sessão Minas Gerais, na presença do membro Jurandir Pesiquini, jornalista Jurandir Pesiquini, estamos colhendo depoimento é gentilmente concedido por Magda Campbell. E as pessoas presentes somos José Alexandre de Sales, assessor da comissão.

**RONALD: RONALD** Rocha.

**INTERLOCUTOR:** Assessor também da comissão, e os irmãos da Magda que são...

**ALCEMIR: ALCEMIR** Campbell Filho.

**EDISON: EDISON** Lopes Campbell.

**INTERLOCUTOR:** Por favor.

**MAGDA:** Eu estou retornando para falar o seguinte, toda vez que eu falo do papai (Trecho incompreensível) estou falando o nome, então é (F) de Melo Campbell. Papai tinha esse nome (Trecho incompreensível). Ele apesar de ter nascido (trecho incompreensível), então papai é junto com os companheiros estava (Trecho incompreensível) trabalhando, trabalhando, indo ao sindicato, fazendo, correndo atrás de salário, para fazer o quanto melhor a defesa né, daquilo que eles entendi conseguir através da condição de salario, (Trecho incompreensível), e isso ai foi trazendo assim um desgastes não é, daquela situação, em 1948 teve uma greve de dois dias, dois dias a greve, lá nas (Trecho incompreensível) lá, e essa greve é que serviu de, serviu assim, vamos dizer assim, serviu de parâmetro, ao meu ver (Trecho incompreensível) como que essa greve fosse a motivação para a queda do (Trecho incompreensível). Por que a queda do (Trecho incompreensível) já vinha caindo, mas porque o (F), e o que as pessoas também podem estudar, porque já tem os dados e tudo, é que a queda do minério foi caindo, porque os (Trecho incompreensível) foram secando, e precisava de novas ferramentas, novos (Trecho incompreensível) descobriram outros lugares para poder fazer o trabalho, e o (Trecho incompreensível) não queria gastar com melhorias, então foi isso que (Trecho incompreensível) o máximo de produção não é, e que fosse aquela produção boa, muito boa, sem, de todas as minas, de todos os lugares. Tanto que houve a dispensa dos operários no dia 09 de junho de 49, saiu à lista, (Trecho incompreensível) 51, (F) e que foram...

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO:** Retomo a questão de sabotador...

**MAGDA:** É deve ter sido, é papai tinha horror de ter sido, ser chamado (Trecho incompreensível), dessa dispensa de sabotadores (Trecho incompreensível) no meio daquilo sabe (Trecho incompreensível) sofreu (Trecho incompreensível) por causa disso (Trecho incompreensível) sempre trabalhei muito, sempre fui muito dedicada ao trabalho, e a gente deve sempre pensar na mesão dessa (Trecho incompreensível) acontece que foi feito uma comissão, uma comissão externa da companhia, e essa comissão é que (Trecho incompreensível) fez a despesas dos operários...

**INTERLOCUTOR:** Retomando o depoimento da Magda Campbell.

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO:** Partindo daquela questão da comissão.

**MAGDA:** É a comissão que foi criada, teve todo assim um respaldo do governo estadual, criou acredito até federal, e teve respaldo é claro da (Trecho incompreensível), que devia está, era a maior interessada, tanto que quando houve a dispensa dos 51 operários da Monovego, eles saíram procurando os seus direitos. A Monovego tirou o corpo fora: “Não, nós não dispensamos ninguém, foi à comissão que dispensou”. Aí ele falou assim: “Então essa comissão, quem que, que, que criou essa comissão?” “Ah foi o governo do estado”, Aí vieram no governo do estado na época e procurando saber do governo, os direito desses operários que estavam sem nenhuma, não havia uma luz para eles. “Então como vai ser?” “Não. Primeiro nós aqui oh, o governo não pode fazer nada, porque os operários não são funcionários do governo. Então o governo não tem nada a ver com isso, sabe?” Então houve assim um tal de jogar a coisa [sic], (Trecho incompreensível), então o burro velho não assumiu, o governo também não assumiu, a comissão foi absolvida, não é, não foi para um lado nem para outro, aqueles mesmo (Trecho incompreensível) e ficou, e os operários, ficaram na rua, sem ter tido assim uma, não deram baixa na carteira deles, não houve nenhuma, nenhuma, não resolveram nada né. Quando em, que ano foi mesmo? Acho que foi 1962, que o sindicato continua lutando, lutando, lutando né, tinha o nome do rapaz (trecho incompreensível) tinha 5 advogados, quer dizer, eu não acredito que seja 5, todos os dias, mas os 5 trabalharam ininterruptamente. Em 1962, saiu o decreto legislativo número 9, esse decreto foi muito importante, porque esse decreto, por esse decreto havia de, os demiti-los, aqui tinha tempo de serviço, que quando foram dispensados, o Jovem Elida, por exemplo, tinha 46 anos de serviço, na Monovego, papai tinha 17, então eram todos assim, pessoas já com bastante tempo de trabalho, e eles foram, é, não é, assim, foi assumido esse tempo de serviço deles, para eles serem aposentados com um salário mínimo, um salario mínimo. Então aqueles que

tivessem o tempo necessário para aposentar né. Agora só as questões dos julgamentos há muita polêmica, dos julgamentos dos 51, houve três julgamentos pelo que eu, pelo que eu soube, eu sei que em dois julgamentos, o operário Iago perdeu. Foi em Nova Lima tinha um Juiz lá, que não era Direito, morava em casa em Monovego, tinha todas as benesses da companhia, então ele fazia só aquilo que a companhia queria. Mas a operária, eles ganharam uma causa aqui em Belo Horizonte, sabe? Assim quer ver? 2º Estância do TRT, só que o TST né, Tribunal Supremo do Trabalho, foi dado ganho de causa da Monovego, e continuou a luta, foi continuando, mas depois veio 64, na época de 64, parece que esse processo já estava com uma quantidade de folhas, uma coisa assim fora do...

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO:** Vamos lá?

**MAGDA:** Vamos. É voltando novamente a questão da dispensa do 51 [sic], se deu num clima de terror, num clima de terror, né? O desceram de Belo Horizonte para Nova Lima e Raposos mais de 100 militares, militares tanto civil, quanto militar mesmo né? E eles andavam lá pela cidade, nós estávamos indo para escola, nós víamos aqueles militares andando pelas duas cidades para baixo e para cima, sabe? Acho que foi uma forma que foi encontrada, para não haver reação por parte do operariado e das famílias, sabe? Foi um modo assim de fazer uma correção sobre, assim né aterrorizar as pessoas. Então aquilo lá parecia assim uma praça de guerra, sabe? Uma questão, e logo depois os militares, até mesmo os delegados, os pessoais que tinham tudo lá na época, começaram a fazer das suas, sabe? Pensa bem prenderam o filho do Anélio, que tinha, que era nosso vereador do povo, com 8 anos de idade [sic], sabe? Era um abuso, sabe? Era um abuso que eles faziam lá, sabe? Uma coisa horrorosa, sabe? Um rapaz da minha idade, o menino da minha idade, que a gente brincava junto lá em Raposos, sabe? Prenderam o Anélio com Geraldo Policarpo, eu me lembro umas meninas assim [sic], umas colegas minhas, falaram assim vamos lá ver, tinha a igreja que, de Raposos e a cadeia era do lado, tinha uma bica, aí a gente ficava olhando aqueles guardas com aqueles, com aquelas metralhadoras, e o Anélio e o Geraldo Policarpo, com aquelas latas de 20 quilos assim no ombro e cheio d'água, mas eles furaram o 4 lados da lata então aquela lata saía água toda encima deles, e os guardas gritavam assim andem preguiçosos, andem preguiçosos, e nós assim ficava assim tremendo, eu e as meninas lá, que moravam lá perto de casa, que fomos lá olhar [sic], que atravessamos a ponte que fomos lá olhar [sic], porque sabíamos que eles estavam sendo mal tratado, que eles apanhavam, que eles estavam sendo mal tratados, que

eles estavam, que estavam acontecendo muitas coisas assim. Até meu tio, tio Nilson que era chefe na estação de bonde em Nova Lima [sic], foi preso também e levado para cadeia de Raposos, gente era um abuso, mamãe, coitada de mamãe, chegou lá na estação cadê Nilson para resolver um problema lá com ele, chegou lá (Trecho incompreensível), aí os colegas de Tio Nilson, eram muito amigos, quando viram mamãe um saiu de um lado, o outro saiu do outro, o outro estava chorando, virou e falou para ela assim “Ah Bela, olha só, a policia veio aqui pegou o Nilson já levou lá para Raposos no camburão”, sabe? Então assim, é um abuso, uma coisa horrorosa, o que Tio Nilson fez? Coitado, um homem puro daquele, bom daquele, direito daquele, né Edinho? Um homem assim capacitado, sensível, sabe? Foi, ele foi eleito naquela época para ser chefe do bonde, pelos próprios colegas, naquela época não falava nesse negócio de fazer eleição não, mas lá eles fizeram uma eleição e ele foi ser chefe do bonde por eleição, foi a primeira eleição que teve de lá, assim de local de trabalho, foi a dele, sabe? Então assim só porque ele tinha liderança, eu acho que ele foi preso por isso, pela liderança dela, sabe? Então assim muito abuso. Mamãe escreveu uma carta para papai, papai estava trabalhando fora, porque como ele perdeu o emprego, ele foi fazer poços artesianos, em várias cidades e ele falou assim, ela escreveu uma carta para ele, Alcebíades não venha passar o natal, não venha, não venha. Papai ia lá de 15 em 15 dias, de mês em mês, ela ia lá em casa. Não venha, porque estão prendendo todo mundo aqui, aí papai não passou o natal em casa, foi à única vez na vida que papai não passou o natal conosco, porque mamãe escreveu para ele não ir, porque então ele seria preso se ele aparecesse por lá, aí ele ficou esperando uns dias e depois ele foi, ele chegou lá, sabe? Aí já tinha melhorado assim um pouco o clima, sabe? Então assim houve muito abuso, muito, muita falta de respeito com as pessoas e tudo sabe? Então é importante sim que a comissão da verdade tenha esse conhecimento e que faça esse conhecimento chegar às outras pessoas, porque foi uma época assim muito difícil e que as coisas não pode acontecer no Brasil dessa forma, sabe? Tem que haver uma direção tem que haver uma melhoria, muito obrigado.

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO:** Hoje 05 de Maio de, do ano de 2015 às 15h55min aqui sétimo andar, da rua Espirito Santo 495, belo horizonte, a Senhora Magda Campebell termina o depoimento à comissão da verdade, sessão Minas Gerais e nós vamos abrir agora para as perguntas que se fizerem necessárias, estamos aqui

na presença, é o depoimento da Magda foi dado a presença do membro Jurandir Pessequini Ronald, é dos irmão...

**EDSON: EDSON.**

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: EDSON e...**

**ALCEBIADES:** Alcebíades.

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO:** Alcebíades, bem como tivemos a posteriormente chegada do nosso é conhecido Jornalista, é José Carlos Alexandre.

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2:** Eu queria que a Magda Campebell falasse um pouco desse momento de repressão, que você bem colocou né, que chegaram vários policiais civis e militares né, mas é teve alguns episódios né, foi para lá uma espécie de milícias, uma espécie de pessoas assim mal encaradas e comandado por Famoso ou frangerado Tenente Pedro [sic], mais tarde Coronel Pedro que foi para Valadares, mas em Raposos ele também perseguiu muita gente, eu queira que você falasse a respeito desse procedimento e dessa atuação tenebrosa né que o Coronel Pedro, na época Tenente Pedro.

**MAGDA:** Esse Tenente Pedro andava a cavalo lá em Raposos, quando ele, o cavalo, assim a pessoa sentia que envinha [sic] o tenente Pedro, com o cavalo dele, todo mundo sai correndo da ponte, de todo lado, porque ele jogava o cavalo em cima das pessoas sem dor, nem piedade, menino, é mulher, velho, sabe? Ele era um homem sádico, ele era um homem sádico. Ele foi o que prendeu o filho do Anélio, foi que fez essas porção de prisão, e que mandou bater nesses operários, sabe? Eu sei que teve outros que fizeram também, mas ele ficou muito marcado, porque ele fazia questão mesmo de falar que ele fazia isso, que ele não gostava mesmo de pobre, não gostava de operário, não gostava de comunista, ele falava isso tudo assim rasgado, sabe? Ele não aceitava as pessoas né, ele achava que estava por cima, que ele era onipotente, que as pessoas então estavam ali para servi-lo. Então ele era muito homem muito perigoso, muito perigoso, o que lembro dele assim de criança e de ver falar [sic], e as pessoas falarem, os vizinhos, os amigos, “Ah esse homem é um perigo. Magda, se você ver ele no cavalo dele, você corre, esconde no primeiro buraco que você encontrar”, sabe? Então eles falavam assim para agente, e nós às vezes estava na estação, ele vinha descendo, agente corria, entrava no bar do Calisto, entrava no, na própria estação do trem, para poder, dele não ter jeito de entra lá com o cavalo dele encima da gente, sabe? Agente corria dele, nós corria dele, sabe? Ele era um home perigoso. Super perigoso, sabe?

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2:** Então ele foi responsável pela prisão do menino de 8 anos?

**MAGDA:** Foi.

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2:** Que é, qual é o nome desse menino?

**MAGDA:** Há filho do Anélio, eu não lembro...

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2:** Filho do Anélio.

**MAGDA:** É filho do Anélio Guimarães.

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 3:** Doutor os dois nomes, antes eles trabalhavam no Estado de Minas...

**MAGDA:** É isso mesmo.

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2:** Na oficina do Estado de Minas. Um era O Agildo...

**MAGDA:** Não. Não era Agildo não, é o outro.

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2:** O outro era Adilson.

**MAGDA:** Adilson.

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO:** Pois é Carlos, seria bom no seu depoimento frisar isso...

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2:** Adilson.

**MAGDA:** É o Adilson sabe?

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO:** Sim.

**MAGDA:** É o Adilson (Trecho incompreensível).

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2:** Outra pergunta, a senhora se lembra o nome do Juiz de Nova Lima, condenou os 51 e que era ligado a empresa?

**MAGDA:** Eu não lembro assim de cabeça, mas eu posso procurar saber e passar para vocês, sabe?

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2:** E membros dessa comissão?

**MAGDA:** Ah os Membros da comissão tem escrito no, ali e o meu irmão, ele vai apresentar...

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO:** Vai...

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 3:** No depoimento.

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2:** No outro depoimento.

**MAGDA:** E vai ler os nomes, vai ler os nomes da comissão, sabe?

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2:** Sim. E sobre a morte do Wiliam Galvão, Galvão não é? Ou Galeão?

**MAGDA:** É do Galeão e do Willian...

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2:** E do...

**MAGDA:** Ornelas...

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2:** Do Ornelas.

**MAGDA:** São 3.

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2:** São três. Tem nomes de pessoas que executaram o crime?

**MAGDA:** Foi essa, como era um sobrado e eles estavam em cima e o, essa turma da unas estava embaixo, entraram lá na marra, então ele entrou armado e o pessoal tinha dado ordem para sair lá por cima, e dentro do teatro e fosse embora, então muita gente não estava lá mais e o, esses, o Willian resolveu negociar e esses dois, acho que desceram com ele junto e tal, para acompanhá-lo e, aí aconteceu o a, que aconteceu.

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2:** A senhora não tem nome de quem atirou?

**MAGDA:** Não. Desses, lá no processo tem né, no processo, esse processo que eu falei, que eles chamaram as testemunhas e que tem não sei quantas folhas [sic], nesse processo, eu li que tem muita gente que eles levantaram os nomes, mas assim, que falasse assim, vamos dizer, papai falou assim “Foi fulano que matou Willian, não. Ele não falou isso porque ele não viu, ele não estava lá na hora, ele não viu. Como era uma escada, eles estavam debaixo e o Willian, acho que foi descendo e eles atiraram nele”, sabe? Então foi uma coisa assim que não foi em um campo aberto, um lugar que pudesse ver, o fato é que agora tem esse processo que está muito assim bem explicado, eles chamaram todas as pessoas, até transeuntes que estava passando pela praça, chamaram e perguntaram, e fizeram muitas perguntas.

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2:** Sei.

**MAGDA:** Sabe?

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2:** Houve condenação?

**MAGDA:** Não.

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2:** Em função dessa morte?

**MAGDA:** Não houve condenação, não houve.

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2:** Inclusive da nossa parte?

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2:** Não. É só pediria a Senhora Magda, para confirmar o nome do Tenente na época, Tenente depois Coronel Pedro. Pedro Ferreira?

**MAGDA:** Pedro Ferreira. Pedro Ferreira.

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2:** Então tendo...

**MAGDA:** Lembro bem o nome dele.

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2:** Da parte do grupo B da subcomissão 3, nós estamos considerando encerrada, e senhora poderia concluir com que julgasse necessário.

**MAGDA:** Não. Eu fico muito agradecida viu, eu acho que isso vai ser importante para memória de papai, sabe? Ele que deveria está aqui hoje e falando e apresentando, aí sim vocês iam ter muito melhores informações [*sic*], porque ele realmente viveu, sentiu, né, foi perseguido e tudo. E eu fui só uma, como se diz uma pessoa que acompanhou, né, uma criança que acompanhou o pai ali sofrendo, esse tipo de coisa né.

**INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2:** Bem....